

ESTÁGIO DE VIVÊNCIA COMO PRÁTICA DE FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO SOBRE RESISTÊNCIA AGROECOLÓGICA NO PA PADRE JOSIMO TAVARES EM CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA-PA

EXPERIENTIAL INTERNSHIP AS A PRACTICE OF UNIVERSITY EDUCATION: A REPORT ON AGROECOLOGICAL RESISTANCE IN THE PADRE JOSIMO TAVARES SETTLEMENT IN CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA, PARÁ

Kéllyta Diógenes Alves¹
Kamilly Vitória Morais Lins²
Jorge Luis Carvalho Silva³

Área Temática 4: Agroecologia, Agricultura Familiar Camponesa e Soberania Alimentar
Modalidade: Resumo expandido

1. Introdução

O estágio de vivência, é uma experiência educativa e transformadora que oportuniza ao estudante a convivência direta com comunidades rurais, permitindo uma análise crítica dos modelos produtivos e dos sistemas socioeconômicos que estruturam a agricultura brasileira. Ao mesmo tempo, essa vivência busca promover o fortalecimento de práticas sustentáveis, como a agroecologia, que defende a produção de alimentos mais saudáveis, ambientalmente equilibrada e socialmente justa (CAPORAL, 2002).

A experiência relatada neste trabalho ocorreu em uma propriedade rural situada no Projeto de Assentamento Padre Josimo Tavares, localizado no município de Conceição do Araguaia, no sul do estado do Pará, região caracterizada como área de transição entre os biomas Amazônia e Cerrado. A propriedade, pertence a uma família que há 26 anos mantém uma produção diversificada, voltada principalmente para a subsistência, com a comercialização de excedentes como mel, peixes, artesanatos e limão in natura. Entre as práticas produtivas adotadas, destacam-se o cultivo de árvores frutíferas, apicultura, piscicultura e técnicas

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Conceição do Araguaia; kdiogens@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Conceição do Araguaia; kamilly21lins@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-Campus Conceição do Araguaia; jorge.silva@ifpa.edu.br

agroecológicas como cobertura do solo, adubação orgânica com esterco, uso de biofertilizantes, implantação de sistemas agroflorestais e a não utilização de defensivos químicos. Tais aspectos são fundamentais para o fortalecimento da agricultura familiar camponesa e da agroecologia, conforme discutido por Santos et al. (2014), ao evidenciar o papel ativo dos agricultores na gestão de seus sistemas produtivos.

Apesar disso, na propriedade visitada, observou-se a ausência de continuidade e sistematicidade nas ações de ATER, o que compromete o avanço das práticas agroecológicas e dificulta a consolidação de sistemas produtivos mais sustentáveis. A falta de acompanhamento técnico regular obriga os agricultores a tomarem decisões de forma isolada, o que pode limitar o potencial produtivo e ambiental das iniciativas já em curso.

A vivência realizada entre os dias 05 e 10 de maio de 2025 permitiu uma imersão na realidade da agricultura familiar camponesa da região e revelou, de forma concreta, os desafios enfrentados por esses agricultores na tentativa de manter práticas sustentáveis em meio a políticas públicas descontinuadas ou ineficazes. A partir dessa experiência, o presente trabalho tem como objetivo descrever a rotina produtiva da família acompanhada e refletir sobre o papel das políticas públicas — especialmente da ATER — como mecanismo de fortalecimento ou de limitação da agroecologia e da soberania alimentar no contexto da agricultura familiar.

2. Metodologia

A presente experiência foi realizada entre os dias 05 e 10 de maio de 2025 em uma propriedade rural localizada no Projeto de Assentamento Padre Josimo Tavares (PA Bradesco), na Sede Mata, região da Picada 02, município de Conceição do Araguaia, sul do estado do Pará. A área total da propriedade é de aproximadamente 6 alqueires, sendo mais da metade destinada à produção agrícola. A área estudada caracteriza-se por práticas de base agroecológica e é rodeada por áreas de monocultura de soja, o que representa um importante contraste e desafio ambiental.

O objeto da pesquisa é a rotina produtiva de uma família agricultora composta por dois membros: Maria Conceição de Oliveira Lira dos Santos (dona Ceíça) e José dos Santos (seu Zé), que realizam todas as atividades na propriedade com mão de obra exclusivamente familiar. A metodologia utilizada foi a qualitativa, com abordagem de tipo descritivo-exploratória,

baseada em observação participante, anotações de campo e principalmente conversas informais com os agricultores.

Foram registradas as principais atividades desenvolvidas na propriedade durante o período de vivência, como: roçada de plantas espontâneas no pomar de limoeiros, realização de podas, produção de mudas por estaquia, colheita de feijão caupi (*Vigna unguiculata*), cuidados com as fruteiras, horta, criação de peixes (espécie Tambatinga – *Colossoma macropomum* × *Piaractus brachypomus*) e produção de artesanatos. Essa diversidade de atividades caracteriza a pluriatividade, conceito presente na literatura sobre agricultura familiar.

Além disso, foram observadas práticas agroecológicas adotadas pelos agricultores, como adubação orgânica, uso de defensivos alternativos (ex. calda bordalesa), preservação de áreas de proteção permanente (APPs), e gestão autônoma dos recursos produtivos. Também foi analisado o modo de comercialização direta dos produtos (feiras e encomendas) e os desafios enfrentados, como a ausência de assistência técnica continuada, o envelhecimento da população rural, a falta de jovens no campo, e os impactos ambientais da monocultura vizinha.

Os dados foram analisados com base na triangulação entre observações diretas, falas dos sujeitos e referências teóricas.

3. Resultados/Discussões

A vivência realizada na propriedade da família de Maria Conceição de Oliveira Lira dos Santos e José dos Santos permitiu compreender, de forma concreta, a realidade de um estabelecimento rural com bases agroecológicas, com produção diversificada e voltada majoritariamente à subsistência. Essa prática cotidiana revela uma forma de vida simples, mas rica em saberes tradicionais, que respeita os ciclos da natureza e busca o equilíbrio ecológico e social na produção de alimentos.

A ausência de uma assistência técnica contínua e qualificada é um dos principais entraves identificados. A família relatou que muitos projetos iniciados por órgãos públicos não têm continuidade, sendo abandonados antes da avaliação de seus resultados. Essa fragilidade da ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) compromete tanto o desenvolvimento das capacidades produtivas quanto a sustentabilidade econômica dos agricultores familiares.

Segundo Caporal e Costa (2004), uma assistência técnica orientada pela agroecologia deve ser participativa, dialógica e comprometida com a construção conjunta de conhecimentos, valorizando os saberes locais e fortalecendo a autonomia das famílias agricultoras. No entanto, na realidade observada, os agricultores se sentem desassistidos, desestimulados e desvalorizados pelas políticas públicas, que muitas vezes não contemplam suas reais necessidades. Essa ausência de apoio técnico contínuo, contribui para a estagnação produtiva e dificulta a adoção plena de tecnologias apropriadas.

Outro, ponto crítico identificado foi o envelhecimento da população rural. O casal, em especial a dona Ceíça, enfrenta dificuldades de saúde relacionadas à idade, e seu filho adotivo reside na cidade, demonstrando uma tendência ao êxodo rural dos jovens. Isso reforça a necessidade de políticas públicas específicas para a juventude do campo, que garantam acesso à educação, capacitação e oportunidades produtivas que tornem atrativa a permanência na área rural (SOUZA et al., 2020).

Portanto, os dados obtidos evidenciam que, apesar dos inúmeros desafios enfrentados, a agroecologia representa um caminho viável e necessário para fortalecer a agricultura familiar.

4. Considerações Finais

A vivência realizada no assentamento Padre Josimo Tavares, no município de Conceição do Araguaia-PA, demonstrou que a produção diversificada, baseada em práticas sustentáveis, como o uso de adubos orgânicos, sistemas agroflorestais, a não utilização de agroquímicos e a valorização dos saberes tradicionais, além de ser viável, é essencial para a promoção da soberania alimentar.

No entanto, observou-se que a permanência e o fortalecimento desse modo de produção enfrentam sérias limitações impostas pela ausência ou descontinuidade das políticas públicas, especialmente no que diz respeito à assistência técnica e extensão rural (ATER). A falta de acompanhamento técnico qualificado e contínuo compromete o desenvolvimento de projetos, dificulta o acesso ao crédito e limita o potencial produtivo dos agricultores, gerando desmotivação e desamparo para as famílias camponesas.

A experiência reforça a urgência de fortalecer a ATER, com ações concretas e de longo prazo, pautadas no diálogo horizontal com os agricultores, na valorização de seus saberes e na construção coletiva de soluções.

Por fim, fortalecer a agricultura familiar por meio da agroecologia é garantir segurança e soberania alimentar, conservar o meio ambiente e promover justiça social no campo. Para isso, é imprescindível a atuação integrada de instituições públicas, acadêmicas e movimentos sociais comprometidos com a transformação da realidade rural brasileira.

5. Referências Bibliográficas

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e pluriatividade no Brasil: tendências e implicações para políticas públicas**. In: Anais do Seminário Internacional sobre Políticas Públicas para o Desenvolvimento da Agricultura Familiar na América Latina e Caribe. Brasília: FAO/NEAD, 1998.
- ALTIERI, Miguel A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 3. ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004.
- BRASIL. **Lei nº 12.188, de 11 de janeiro de 2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária – PNATER. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 jan. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12188.htm. Acesso em: 10 jun. 2025.
- CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. **Extensão Rural e Agroecologia: contribuições para uma nova política de ATER no Brasil**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 2, n. 1, p. 68–75, 2004.
- PETERSEN, Paulo. **Desenvolvimento rural sustentável e agroecologia: construindo uma nova abordagem metodológica**. In: Congresso Brasileiro de Agroecologia, 1., 1999, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: CPDA/UFRGS, 1999.
- SOUZA, D. C. de; FERNANDES, R. G.; SANTOS, J. P. dos. **A juventude rural e os desafios da sucessão familiar no campo: uma análise a partir da perspectiva agroecológica**. Revista Brasileira de Agroecologia, v. 15, n. 2, p. 123–135, 2020.
- CARDOSO, Antonio; SILVA, Josivaldo da; SANTOS, Djail. Estágio Interdisciplinar de Vivência em comunidades rurais e assentamentos da Reforma Agrária no estado da Paraíba. **Encontro de Extensão**, v. 10, 2008.
- CAPORAL, F. R. Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, v. 3, n. 3, p. 70–85, 2002.
- SANTOS, Christiane Fernandes dos et al. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambiente & Sociedade**, v. 17, p. 33–52, 2014.